

Petrobras registra lucro histórico

Rio - A Petrobras obteve, em 2003, o maior lucro de seus 50 anos de história: R\$ 17,795 bilhões. O resultado é 120% superior ao registrado em 2002 e foi influenciado pela alta do preço do petróleo no mercado internacional e, principalmente, pela recomposição de margens na venda de combustíveis. No ano de seu cinquentenário, a estatal brasileira registrou o primeiro superávit em sua balança comercial.

“O lucro de 2003 reflete o momento de preços no mercado internacional, o aumento das vendas no mercado externo e da utilização de petróleo nacional em nossas refinarias, o que nos garante uma margem melhor”, resumiu o diretor financeiro da companhia, Sérgio Gabrielli.

O resultado ficou dentro

das expectativas do mercado. “Foi muito bom e, mais importante, mostrou um aumento da margem bruta da companhia”, avaliou a analista de petróleo do banco BES Securities, Mônica Araújo.

O lucro recorde terá impacto positivo nas contas do Governo, que ficará com R\$ 3,145 bilhões dos R\$ 5,647 bilhões que a empresa vai distribuir aos acionistas. A primeira parcela, de R\$ 3,29 bilhões, foi paga ainda ontem. O restante terá pagamento definido pela assembleia de acionistas da companhia.

Em 2003, a empresa registrou uma receita de R\$ 95,743 bilhões, 38% superior à de 2002 e realizou investimentos de R\$ 18,6 bilhões. O valor é 2% menor que o do ano anterior, mas os números daquele ano foram contaminados pela aquisição da argentina Perez

Companc (hoje Petrobras Energia), por R\$ 4,4 bilhões. Para 2004, a previsão é de que os investimentos cheguem a R\$ 28 bilhões.

Reservas

O ano de 2003 foi positivo para empresa do ponto de vista da incorporação de novas reservas, reflexo das grandes descobertas feitas pela companhia na plataforma continental brasileira.

Houve um crescimento de 19,5% nas reservas provadas, que chegaram a 14,5 bilhões de barris de óleo equivalente (somado ao gás).

O incremento garantiu à empresa um aumento da vida útil de suas jazidas de 18 anos para 20 anos. O consumo de combustíveis, porém, registrou queda em 2003, de 6%, o que representou, por outro lado, uma menor necessidade de importações.